

Estratégias Desenvolvidas na Atenção à Saúde da População Trans: Uma Revisão De Escopo

Thallys Rodrigues Félix¹, Maria de Lara Araújo Rodrigues², Rodrigo Silveira Tosta Figueiredo³, Adriano Mota Loyola⁴, Sérgio Ferreira Junior⁵, Álex Moreira Herval⁶, Jaqueline Vilela Bulgareli⁷

Destaques:

- (1) Estratégias de atenção à saúde trans são direcionadas à conscientização profissional.
- (2) Estratégias educativas na saúde são meios de serviços inclusivos e acolhedores.
- (3) É necessário desenvolver estratégias específicas para saúde da população trans.

RESUMO

Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida com o objetivo de mapear e sintetizar as estratégias desenvolvidas na atenção à saúde da população trans. A pesquisa foi realizada seguindo as recomendações do “Prisma Extension for Scoping Reviews” e incluiu artigos que discutissem abordagens, estratégias, dispositivos e ferramentas desenvolvidos para a atenção à saúde da população trans, considerando o enfrentamento às dificuldades e particularidades na perspectiva dos profissionais e a problemática da relação profissional-paciente no contexto do atendimento a este público. A coleta dos dados foi realizada em seis bases de dados em junho de 2021 abrangendo artigos, dissertações e teses. A amostra final foi composta por 15 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021. As estratégias publicadas eram diversas quanto a sua metodologia e contexto de desenvolvimento, e foram apresentadas em duas categorias: estratégias educacionais/formativas e estratégias institucionais/organizacionais. Concluiu-se que as estratégias existentes se constituem, principalmente, de abordagens educacionais voltadas para a conscientização dos profissionais de saúde em relação às necessidades específicas e disparidades que envolvem as pessoas trans, sendo estas práticas consideradas eficazes e necessárias.

Palavras-chave: estratégias de saúde; assistência à saúde; pessoas transgênero.

STRATEGIES DEVELOPED IN THE HEALTH CARE OF THE TRANS POPULATION: A SCOPE REVIEW

ABSTRACT

This is a scope review developed with the objective of mapping and synthesizing the strategies developed in the health care of the trans population. The research was carried out following the recommendations of the Prisma Extension for Scoping Reviews and included articles that discussed approaches, strategies, devices and tools developed in the health care of the transgender public, considering the confrontation with difficulties and particularities from the perspective of professionals and the problem of the professional-patient relationship in the context of care for this public. Data collection was carried out in six databases in June 2021 covering articles, dissertations and theses. The final sample consisted of fifteen articles published between 2008 and 2021. The published strategies were diverse in terms of their methodology and development context, and were presented in two categories: educational/training strategies and institutional/organizational strategies. It was concluded that existing strategies consist mainly of educational approaches aimed at raising the awareness of health professionals in relation to the specific needs and disparities that involve trans people, and these practices are considered effective and necessary.

Keywords: professional-patient relations; comprehensive health care; transgender persons.

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3985-4428>

² Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3610-6611>

³ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6807-3159>

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9707-9365>

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3284-684X>

⁶ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6649-2616>

⁷ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia. Uberlândia/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7810-0595>

INTRODUÇÃO

A expressão minorias sexuais e de gênero refere-se às pessoas que se identificam como gays, lésbicas, bissexuais, não binários ou aquelas se expressam ou se identificam com um gênero diferente ao do nascimento, as quais também são representadas pela sigla LGBT e suas variações¹, e constituem um grupo que enfrenta desigualdades sociais que se refletem em dificuldades no acesso aos serviços de saúde². Entre as causas de tais problemas destacam-se o preconceito e discriminação por parte dos profissionais de saúde, o que acarreta na marginalização desta população³⁻⁴. Devido a isso, esses pacientes são mais vulneráveis a problemas como o uso de drogas e distúrbios alimentares, além de ter menor acesso a serviços de prevenção e maior demanda por cuidado em saúde mental⁵⁻⁷.

A população trans abrange pessoas que possuem um sexo ao nascimento divergente da sua identidade ou expressão de gênero atuais⁸. Entre as minorias sexuais, esse grupo possui maior vulnerabilidade à violência e mortalidade, além de ser a população que mais sofre discriminação e preconceito⁹⁻¹⁰. No Brasil, esta vulnerabilidade se ilustra pela prevalência de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Somado a isso, a discriminação e a estigmatização do corpo trans impacta o indivíduo, de forma a fazê-lo evitar a procura por atendimento médico até mesmo em casos mais graves de saúde, seja por medo ou receio¹¹.

Estudo realizado com a população trans norte-americana mostrou que a taxa de tentativa de autoextermínio antes da transição esteja em torno de 16% a 38%. Esse mesmo estudo apontou que 12% das pessoas trans já utilizaram da prostituição como fonte de renda em algum momento de sua vida.¹² Estes dados ilustram as iniquidades que envolvem este grupo, evidenciando os fatores que contribuem para o apagamento social e agravamento das disparidades, como por a dificuldade de obtenção de renda estável e conseqüentemente condições adequadas de moradia¹³.

A falta de remuneração adequada devido à exclusão do mercado de trabalho ocasiona a dificuldade de obtenção de recursos financeiros para garantir a estabilidade necessária para a realização do processo transexualizador¹⁴. Além disso, pessoas trans estão suscetíveis a riscos advindos do processo transexualizador, como o desenvolvimento de alguns tipos de câncer e alterações cardiovasculares, o que reforça a necessidade de preparo e capacitação dos profissionais de saúde diante das necessidades desse público¹⁵.

Levando em consideração a influência negativa do processo histórico de marginalização e exclusão dos grupos sociais divergentes dos padrões heteronormativos na sua condição de saúde¹⁶, fica evidente a necessidade de qualificar a atenção à saúde da população trans, identificando práticas acolhedoras e inovadoras e promovendo a sua divulgação. Nesse sentido, realizou-se uma revisão de escopo com o objetivo de mapear e sintetizar as estratégias desenvolvidas para a atenção à saúde da população trans.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo sobre as estratégias desenvolvidas para atenção à saúde da população trans. Esse modelo de revisão sistematizada da literatura permite uma análise ampla da produção bibliográfica, resultando em uma apresentação narrativa que permite maior compreensão sobre a produção existente em relação à temática proposta¹⁷. Para sua elaboração utilizou-se a lista de checagem proposta pela *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR)*.

A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio do mnemônico População, Contexto e Conceito (PCC). A população estudada foi a comunidade trans, o contexto consistiu na atenção à saúde e o conceito as estratégias e ferramentas desenvolvidas. Assim, desenvolveu-se a seguinte pergunta: “Quais as estratégias e ferramentas desenvolvidas pelos profissionais de saúde na atenção à saúde da população trans?”

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos todos os desenhos de estudos e considerou-se elegíveis as publicações científicas e técnicas que discutissem abordagens, estratégias, dispositivos e ferramentas desenvolvidos para a atenção à saúde da população trans, considerando o enfrentamento às suas dificuldades e particularidades na perspectiva dos profissionais, e a problemática da relação profissional-paciente no contexto do atendimento a este público. Foram excluídos os textos que se caracterizavam apenas como protocolos clínicos e terapêuticos, além daqueles que não se encaixavam nos critérios propostos anteriormente.

Estratégia de busca

As seguintes bases de dados foram incluídas para identificação das produções técnicas e científicas relacionadas ao tema: *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *APA PsycNET*, *SciELO* e *Lilacs*. O *Medical Subject Headings* (MeSH) foi consultado para determinação dos descritores, tendo como referência os elementos do mnemônico PCC: população trans, atenção à saúde e estratégias e ferramentas. Os descritores resultantes da busca por meio dos termos componentes do PCC e seus termos sinônimos foram combinados por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND” para composição das expressões de busca elaborada para cada uma das bases de dados utilizadas. A sintaxe-base foi elaborada para a base de dados do PubMed, e depois adaptada segundo as especificidades de sintaxe exigida por cada base de dados incluída nesta revisão. (Tabela 1). A busca foi realizada em junho de 2021. As produções científicas e técnicas identificadas nas bases de dados foram exportadas através do *EndNote*. Por meio desta ferramenta realizou-se a exclusão das duplicatas de forma automática e, posteriormente, de forma manual pelos revisores (TRF e RSTF).

Tabela 1 – Estratégias de busca nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de busca (Junho, 2021)	Resultados
PubMed http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pub-med	((“Transgender” OR “Two-Spirit” OR “Transsexual”) AND (“Healthcare” OR “Health Care” OR “Care” OR “Health Center” OR “Health Care System” OR “Health System” OR “Healthcare System” OR “Health Service” OR “Family Health” OR “Public Health” OR “Public Health”) AND (“Professional-Patient Relations” OR “Professional Patient Relationships” OR “User Embracement” OR “Approach” OR “Strategies” OR “Interdisciplinary” OR “Multidisciplinary” OR “Cross-Disciplinary”))	1031
Scopus http://www.scopus.com/	(((“transgender” OR “two-spirit” OR “transsexual”) AND (“healthcare” OR “health AND care” OR “care” OR “health AND center” OR “health AND care AND system” OR “health AND system” OR “healthcare AND system” OR “health AND service” OR “family AND health” OR “public AND health” OR “Public Health”) AND (“professional-patient AND relations” OR “professional AND patient AND relationships” OR “user AND embracement” OR “approach” OR “strategies” OR “interdisciplinary” OR “multidisciplinary” OR “cross-disciplinary”)))	61

Web of Science http://apps.webof-knowledge.com/	((("Transgender" OR "Two-Spirit" OR "Transsexual") AND ("Healthcare" OR "Health Care" OR "Care" OR "Health Center" OR "Health Care System" OR "Health System" OR "Healthcare System" OR "Health Service" OR "Family Health" OR "Public Health" OR "Public Health") AND ("Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relationships" OR "User Embracement" OR "Approach" OR "Strategies" OR "Interdisciplinary" OR "Multidisciplinary" OR "Cross-Disciplinary")))	956
APA PsycNET http://psycnet.apa.org/home	((("Transgender" OR "Two-Spirit" OR "Transsexual") AND ("Healthcare" OR "Health Care" OR "Care" OR "Health Center" OR "Health Care System" OR "Health System" OR "Healthcare System" OR "Health Service" OR "Family Health" OR "Public Health" OR "Public Health") AND ("Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relationships" OR "User Embracement" OR "Approach" OR "Strategies" OR "Interdisciplinary" OR "Multidisciplinary" OR "Cross-Disciplinary")))	1392
SciELO http://www.scielo.org/	("Transgênero" OR "Transexual" OR Transexuais") AND ("Assistência à Saúde" OR "Cuidados de Saúde")	30
	("Transgênero" OR "Transexual" OR Transexuais") AND (multiprofissional)	3
LILACS http://lilacs.bvsa-lud.org/	("Transgênero" OR "Transexual" OR Transexuais") AND ("Assistência à Saúde" OR "Cuidados de Saúde")	95
TOTAL		3.568

Fonte: Elaborada pelos autores.

O processo de seleção dos trabalhos foi realizado por dois revisores (TRF e RSTF) de forma cega e duplicada levando em consideração os critérios de elegibilidade. Inicialmente foi feita a seleção dos estudos por meio da leitura dos títulos. Em um segundo momento fez-se a seleção pela leitura dos resumos, e finalmente dos artigos completos. Todas as discordâncias foram discutidas e resolvidas pelos revisores, e quando necessário, um terceiro revisor foi consultado (JVB), resultando em um consenso.

Extração dos dados

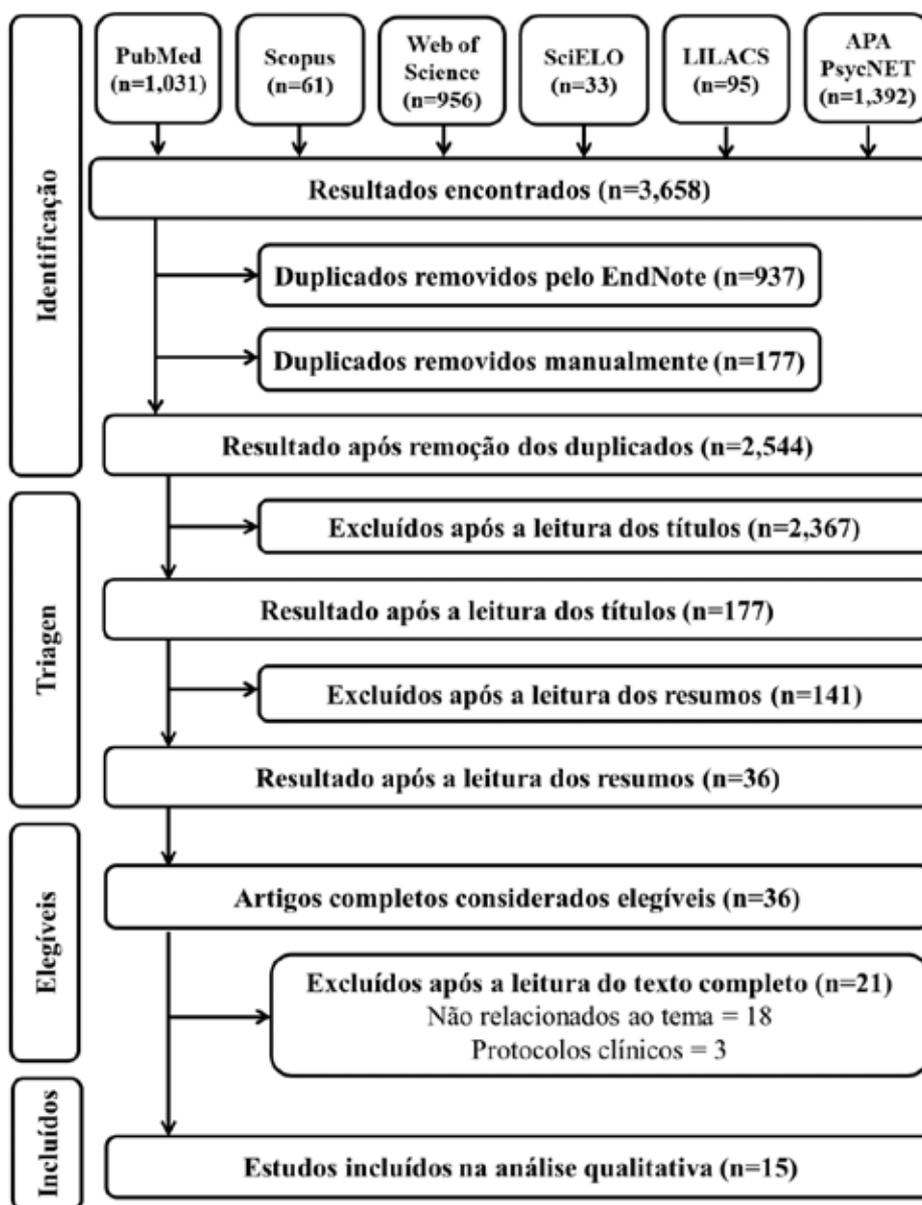
Elaborou-se uma planilha com o objetivo de extrair e tabular as principais informações de cada trabalho. Os itens estabelecidos para a extração contemplaram os dados gerais da publicação (título, autor e ano), as características dos estudos (país, objetivos, aprovação ética e tipo de estudo) e as características da estratégia/ferramenta desenvolvida (tipo de estratégia, objetivos, temas abordados e informações publicadas). De acordo com o "tipo de estratégia", definida pelo objetivo principal da estratégia identificada, foram criados agrupamentos. Ao final, duas principais categorias foram formadas, as quais foram utilizadas como base para descrição dos resultados. A extração dos dados também foi realizada em duplicata pelos dois revisores e de forma cega, em casos de possíveis divergências houve a consulta com um terceiro revisor.

RESULTADOS

Esta estratégia de busca resultou em um total de 3.568 trabalhos. No processo de seleção dos estudos, 2.508 produções técnicas e científicas identificadas foram excluídas pela leitura dos títulos

e resumos, resultando em 36 artigos para a leitura completa. Ao final, 15 artigos foram considerados elegíveis para o estudo. A Figura 1 descreve o processo de identificação e seleção dos estudos.

Figura 1 – Esquema de seleção e análise dos estudos



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao final da extração dos dados pôde-se perceber que os trabalhos se agrupavam em duas categorias principais. A primeira categoria foi composta por artigos que divulgassem estratégias/ferramentas de caráter educacional, voltadas para a discussão e conscientização em relação à temática LGBTQIAP+ (Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer/questioning, intersexo, assexual e pansexual)¹⁸⁻²⁵. Os dados dos trabalhos (autor, ano e país), o público-alvo e a descrição da estratégia desenvolvida estão descritos na Tabela 2. A segunda categoria foi composta por trabalhos que divulgassem estratégias com caráter institucional, compostas por instruções, recomendações e diretrizes voltadas para a organização dos serviços²⁶⁻³². Os dados dos trabalhos (autor, ano e país), o público-alvo e as informações gerais publicadas por cada trabalho estão descritos na Tabela 3.

Tabela 2 – Estratégias educacionais e formativas desenvolvidas

Autor, ano	País	Público-alvo	Estratégia Aplicada
De Albuquerque et al., 2019 ¹⁸	Brasil	Agentes comunitários de saúde	Discussão de casos apresentados pelos ACS sobre a temática
Arora et al., 2020 ¹⁹	Austrália	Estudantes de medicina e médicos	Sessões educacionais de 1 hora abordando as experiências e dificuldades dos pacientes trans nos serviços de saúde
Bristol et al., 2018 ²⁰	EUA	Equipe de Saúde do Atendimento de Urgência	Aulas <i>on-line</i> seguidas de 2 horas de reunião presencial com apresentações, exercícios interativos e discussões
Callahan et al., 2015 ²¹	EUA	Profissionais de saúde de um Centro de Saúde Acadêmico	Palestras e <i>workshops</i> nos setores que deram abertura ao programa
Canavese et al., 2020 ²²	Brasil	Graduandos e profissionais da área da saúde	Curso <i>on line</i> com 30 horas de duração que foi disponibilizado gratuitamente, aplicação de dois testes de múltipla escolha para avaliação do aprendizado e desempenho
Donaldson et al., 2016 ²³	EUA	Funcionários de 3 instalações de cuidados de longo prazo	Grupos focais com 1 hora de duração e elaboração de treinamento segundo análise dos dados obtidos
Donisi et al., 2020 ²⁴	Itália	Profissionais de saúde	Curso presencial com 4 módulos disponibilizado gratuitamente, aplicação de dois testes para verificação da eficácia
Dullius et al., 2020 ²⁵	Brasil	Profissionais de saúde	Instrumento de análise das necessidades de formação dos profissionais de saúde, construído a partir das respostas de uma pesquisa online realizada com profissionais de saúde

Fonte: Elaborada pelos autores.

Todos os estudos que coletaram dados ou informações de seres humanos foram avaliados e aprovados por comitês de ética independentes^{19-20,22-25}. Os demais estudos não necessitavam de aprovação ética^{18,21,26-32}. Dos 15 trabalhos incluídos, 10 foram realizados em países considerados de alta renda^{19-21,23-24,26,28-29,31-32}, e destes, 8 foram realizados nos Estados Unidos. Dos estudos não realizados em países de alta renda (total de 5), 4 foram feitos no Brasil^{18,22,25,30} e 1 na Argentina²⁷.

Tabela 3 – Informes, estratégias e recomendações organizacionais publicadas

Autor (Ano)	País	Público-alvo	Informações publicadas
Eckstrand et al., 2017 ²⁶	EUA	Serviços de saúde	Recomendações para adoção e complementação de mudanças organizacionais
Frangella et al., 2018 ²⁷	Argentina	Serviços de saúde	Orientações para a documentação correta e eficaz de orientação sexual e identidade de gênero em registros eletrônicos
Goldhammer et al., 2021 ²⁸	EUA	Serviços de saúde	Recomendações para construção de ambientes culturalmente afirmativos
Hadland et al., 2016 ²⁹	EUA	Serviços de saúde	Estratégias específicas para clínicas e sistemas de saúde para construção da prática clínica inclusiva e afirmativa
Ministério da Saúde, 2008 ³⁰	Brasil	Serviços e profissionais de saúde	Estratégias de gestão e ação para combater a homofobia e promover a equidade institucional
Nisly et al., 2018 ³¹	EUA	Profissionais de saúde	Orientações para o desenvolvimento de uma clínica culturalmente inclusiva para pacientes e familiares de LGBTs
Valentine et al., 2021 ³²	EUA	Programa de Saúde LGBT da Administração de Saúde dos Veteranos	Barreiras, facilitadores e recomendações em relação ao atendimento de veteranos LGBTs

Fonte: Elaborada pelos autores.

A maioria dos trabalhos que envolviam estratégias de caráter educacional apresentaram como ferramentas cursos e palestras, tendo como público-alvo os profissionais da saúde. Em dois trabalhos^{19,22} as estratégias desenvolvidas englobaram também alunos de cursos de Graduação, ambos realizados no Brasil. Um outro estudo¹⁸, também realizado no Brasil, foi conduzido no cenário da Estratégia da Saúde da Família voltada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Entre os trabalhos desta categoria, apenas um estudo²⁵ não apresentou uma estratégia de caráter educacional, o qual desenvolveu um instrumento de análise para as necessidades de formação dos profissionais de saúde. Com relação aos temas abordados, os trabalhos consistiam em assuntos relacionados às particularidades do cuidado a comunidade LGBTQIAP+, levando em consideração as terminologias e principais conceitos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual, bem como às disparidades sofridas por tal público.

Entre os trabalhos que divulgaram estratégias com caráter institucional, o público-alvo mais frequente consistiu nos serviços de saúde de forma geral. As estratégias apresentadas por estes estudos consistiam em recomendações para a construção de ambientes mais inclusivos e afirmativos quanto à identidade de gênero^{28-29,31}, orientações para a documentação correta de informações sobre orientação sexual e identidade de gênero em registros eletrônicos²⁷, estratégias organizacionais voltadas para mudanças na estrutura e funcionamento dos serviços^{26,30} e recomendações específicas em relação a serviços de atendimento de veteranos LGBTs³².

DISCUSSÃO

Entre os estudos incluídos nesta revisão, alguns foram direcionados para as minorias sexuais e de gênero de forma geral, mas sempre abordando as especificidades da população trans. Todos os trabalhos executados em países de baixa renda foram realizados na América Latina, o que sugere

o apagamento e silenciamento de pesquisas da temática LGBTQIAP+ nos demais regiões subdesenvolvidas socioeconomicamente. Bauer et al.³³, por meio de uma pesquisa qualitativa reforçam a relação entre processo de apagamento social com as condições socioeconômicas e demográficas da população, evidenciando a influência que estas condições apresentam nas experiências da população trans nos sistemas de saúde.

O artigo mais antigo incluído nesta revisão é do ano de 2008 e consiste em um informe técnico do Ministério da Saúde do Brasil com estratégias de gestão voltadas para a redução do preconceito institucional³⁰. Em relação à cronologia, o mais recente estudo é do ano de 2015²¹ e entre os demais, a maioria foi realizada a partir do ano de 2018, o que evidencia a recente inclusão desta temática na literatura, bem como a escassez de estudos que abordem o assunto analisado nesta revisão.

No Brasil, também no ano de 2008, houve a regulamentação pelo Ministério da Saúde do Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde por meio da Portaria n. 457 da Secretaria de Atenção à Saúde³⁴, garantindo os princípios de universalidade e integralidade, bem como regulamentando a segurança do atendimento especializado a todo os pacientes que desejem realizar a transição sexual⁹. E apenas em 2011 ocorreu a publicação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT)³⁵, importante marco na luta do movimento LGBT para a consolidação dos direitos das minorias sexuais³⁶.

Sobretudo, considerando estas importantes conquistas, pessoas trans ainda enfrentam graves problemas de acesso ao SUS e conseqüentemente condições de saúde precárias³⁷. Quanto à falta de informação dos profissionais, um estudo qualitativo realizado com enfermeiros demonstrou uma grande falta de conhecimento em relação à PNSILGBT. Seus resultados também evidenciaram uma relação direta entre problemas na formação acadêmica dos profissionais e a falta de incentivo dos servidores para o aprimoramento de conhecimentos em relação à saúde LGBT, resultando na insegurança e despreparo desses profissionais³⁸.

Os trabalhos incluídos nesta revisão foram agrupados em duas categorias em relação ao tipo de estratégia desenvolvidas, a primeira composta por estudos que divulgaram estratégias de caráter educacional e a segunda composta por estratégias de caráter organizacional. Em ambos os grupos as estratégias e informações divulgadas eram diversificadas e apresentavam particularidades em relação aos cenários em que foram desenvolvidas. A metodologia mais desenvolvida foi a educação/formação profissional, e mesmo os trabalhos em que este tipo de estratégia não foi desenvolvida, as instruções divulgadas destacavam a importância e as necessidades da realização de atividades voltadas para a educação dos profissionais.

Em três estudos incluídos nesta revisão^{20,22,24} foram aplicados questionários após a realização das estratégias educacionais desenvolvidas, a fim de verificar a sua eficácia. Em todos, os resultados foram positivos quanto à sua contribuição para os profissionais de saúde, tendo como principais benefícios o aumento da segurança e a transformação das atitudes destes profissionais no atendimento à população trans. Outros dois estudos¹⁸⁻¹⁹, que apesar de não aplicarem instrumentos de avaliação de eficácia da estratégia, também apresentaram em seus resultados mudanças positivas após a realização de atividades educativas com os profissionais, por exemplo, a maior sensibilização e transformação das atitudes diante da temática LGBTQIAP+. Um problema levantado pelos estudos incluídos nesta revisão é a dificuldade de identificação das necessidades educacionais em cada serviço. Nesse intuito, o artigo de Dullius e Martins²⁵ apresenta o desenvolvimento de um instrumento para avaliação destas necessidades, que consiste em um questionário para avaliação de 41 itens que abordam conhecimentos e atitudes específicas dentro do cuidado à comunidade LGBTQIAP+, incluindo também itens específicos para pessoas trans. Os autores também pontuam a escassez deste tipo de instrumento para avaliação de necessidades de treinamento no cenário da saúde brasileira, além da sua importância na formulação e realização de atividades de educação permanente.

Um estudo¹⁸ foi realizado no contexto da Atenção Primária (AP) na saúde pública brasileira, com o intuito de promover a conscientização e educação de ACS em relação à temática LGBT, tendo um resultado positivo na atuação desses profissionais. A metodologia aplicada nesta estratégia corrobora os resultados do estudo de Guimarães et al.³⁹, no qual por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com ACS concluíram a necessidade do desenvolvimento de estratégias educacionais que levem em conta os valores e crenças dos profissionais, permitindo que os preconceitos e crenças errôneas sejam desconstruídos de forma ética e eficaz.

Caceres et al.⁴⁰ demonstraram a escassez de informação acerca da temática LGBT entre profissionais de saúde de serviços de longa permanência, identificando o treinamento e a educação continuada como estratégia potencial e eficaz para a capacitação dos profissionais. Estas informações concordam com um estudo³² realizado com serviços de saúde para veteranos LGBTs nos EUA, o qual, apesar de não identificar a falta de conhecimento como uma barreira primária entre os profissionais que trabalham nesta linha de cuidado, reconhece e recomenda o treinamento e educação em saúde como prática essencial para eficiência do serviço.

A inclusão de informações relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero em sistemas de registro eletrônico consistiu no objetivo de dois estudos nesta revisão^{21,27}. Assim como proposto por Silva et al.¹⁰, a inclusão do nome social nos serviços de saúde é uma estratégia de baixo custo e simples, entretanto ainda existem barreiras sustentadas pelo preconceito institucional que parecem transpor tal praticidade, impedindo que pessoas trans tenham acesso à integralidade e universalidade propostas para um cuidado em saúde ideal. Os autores também destacaram a importância da educação permanente como instrumento potencial para conscientização dos profissionais, permitindo assim que o uso do nome social se torne uma ferramenta de inclusão.

Quatro estudos^{26,28-29,31} divulgaram estratégias e recomendações voltadas para a construção e estruturação de serviços mais inclusivos e culturalmente afirmativos para a população trans. Pesquisas que exploraram as experiências de pessoas trans nos serviços de saúde mostraram a importância da construção de ambientes acolhedores, destacando-se que a falta destas práticas constitui um dos principais fatores para ineficiência do cuidado prestado⁴¹⁻⁴³. Gomes et al.⁴⁴ evidenciaram a falta de conhecimento em relação a estas estratégias organizacionais voltadas para a criação de ambientes mais inclusivos e afirmativos para a população LGBT entre gestores de saúde no Brasil, pontuando a necessidade de desenvolvimento e divulgação de estratégias que sensibilizem estes gestores, o que reforça a importância da produção deste tipo de conhecimento e sua constante divulgação.

Além da divulgação de estratégias e ferramentas, é importante destacar a necessidade de desenvolvimento de ações que incentivem e garantam a sua inclusão nos diferentes serviços de saúde. Em relação ao cenário da saúde pública brasileira, uma possível proposta seria o desenvolvimento de políticas públicas específicas para adequação e reorganização dos serviços já existentes, uma vez que estas ações são de fato necessárias para a promoção do cuidado integral e de qualidade. Alguns serviços especializados nesta linha de cuidado, como ambulatórios específicos para pessoas trans, têm sido desenvolvidos com a proposta de formação de profissionais capacitados para lidar com as suas particularidades e necessidades. Apesar de seus benefícios para estas pessoas, a criação destes serviços faz parte de políticas afirmativas temporárias, no sentido de sensibilização e preparação dos futuros profissionais de saúde, garantindo acesso facilitado à comunidade trans e ampliando a realização de pesquisas científicas.

A principal limitação desta revisão foi o baixo índice de verificação da eficácia das estratégias divulgadas pelos estudos, o que dificulta uma análise crítica sobre a sua aplicabilidade e eficiência entre os diversos contextos da atenção à saúde. Também é importante ressaltar a escassez de estudos que publiquem de forma prática e instrutiva a elaboração e metodologia de estratégias voltadas para atenção à saúde de pessoas trans, tornando a sua divulgação mais difícil. A carência de diversidade de estudos que desenvolvam estratégias em diferentes cenários e níveis de atenção à saúde também constituiu um fator crítico para a sua replicabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão buscou identificar as estratégias disponíveis na literatura desenvolvidas com o intuito de aprimorar a atenção à saúde da população trans. Os estudos demonstraram que as estratégias existentes se constituem, principalmente, de abordagens educacionais voltadas para a conscientização dos profissionais de saúde em relação às necessidades específicas e disparidades que envolvem este público. Estas estratégias voltadas para a educação têm se mostrado eficazes e são apresentadas como importante ferramenta para criação de serviços inclusivos, acolhedores e afirmativos, e consequentemente, proporcionam um aumento no acesso de pessoas trans aos serviços de saúde.

Existe uma escassez de estudos voltados para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas específicas para a atenção à saúde de pessoas trans, e da realização de testes quanto à eficiência e aplicabilidade das estratégias divulgadas. Os estudos disponíveis são recentes, o que mostra que a discussão em torno desta temática e sua divulgação científica ainda estão conquistando o seu espaço na literatura. Assim, destaca-se a importância da realização de mais estudos voltados para entender as necessidades e iniquidades do atendimento de pessoas trans, bem como o desenvolvimento de estratégias e ferramentas que possam ser replicadas nos diferentes cenários que envolvam a atenção à saúde desta população.

REFERÊNCIAS

- ¹ Blondeel K, de Vasconcelos S, García-Moreno C, Stephenson R, Temmerman M, Toskin I. Violence motivated by perception of sexual orientation and gender identity: a systematic review. *Bull World Health Organ.* 2018;96(1):29-41L. DOI: 10.2471/BLT.17.197251
- ² Zeeman L, Sherriff N, Browne K, McGlynn N, Mirandola M, Gios L, Davis R, Sanchez-Lambert J, Aujean S, Pinto N, Farinella F, Donisi V, Niedźwiedzka-Stadnik M, Rosińska M, Pierson A, Amaddeo F; Health4LGBTI Network. A review of lesbian, gay, bisexual, trans and intersex (LGBTI) health and healthcare inequalities. *Eur J Public Health.* 2019;29(5):974-980.
- ³ Albuquerque GA, Garcia CDL, Alves MJH, Queiroz CMHTD, Adami F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. *Saúde Debate.* 2013;37:516-524.
- ⁴ Ferreira BDO, Bonan, C. Abrindo os armários do acesso e da qualidade: uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações LGBTT. *Ciêns Saúde Colet.* 2020;25(5):1.765-1.778.
- ⁵ Fredriksen-Goldsen KI, Cook-Daniels L, Kim HJ, Erosheva EA, Emlert CA, Hoy-Ellis CP, Goldsen J, Muraco A. Physical and mental health of transgender older adults: an at-risk and underserved population. *Gerontologist.* 2014;54(3):488-500.
- ⁶ Molina Y, Lehavot K, Beadnell B, Simoni J. Racial disparities in health behaviors and conditions among lesbian and bisexual women: the role of internalized stigma. *LGBTQ Health.* 2014;1(2):131-139.
- ⁷ Müller A. Teaching lesbian, gay, bisexual and transgender health in a South African health sciences faculty: addressing the gap. *BMC Med Educ.* 2013;13:174.
- ⁸ Institute of Medicine (US) Committee on Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Issues and Research Gaps and Opportunities. *The Health of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender People: Building a Foundation for Better Understanding.* Washington (DC): National Academies Press (US); 2011.
- ⁹ Popadiuk GS, Oliveira DC, Signorelli MC. The National Policy for Comprehensive Health of Lesbians, Gays, Bisexuals and Transgender (LGBT) and access to the Sex Reassignment Process in the Brazilian Unified Health System (SUS): progress and challenges. *Ciêns Saúde Colet.* 2017;22(5):1.509-1.520.
- ¹⁰ Silva LKMD, Silva ALMAD, Coelho AA, Martiniano CS. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. *Physis* 2017;27(3):835-846.
- ¹¹ Monteiro S, Brigeiro M, Barbosa RM. Transgender health and rights. *Cad Saúde Pública* 2019 [Acesso em 28 jan. 2022];35(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00047119>
- ¹² Grant JM, Mottet LA, Tanis J, Herman JL, Harrison J, Keisling M. National transgender discrimination survey report on health and health care. National Center for Transgender Equality and the National Gay and Lesbian Task Force. Oct. 2010. Disponível em: www.transequality.org/issues/resources/national-transgender-discrimination-survey-fullreport.

- ¹³ Bauer GR, Hammond R, Travers R, Kaay M, Hohenadel KM, Boyce M. "I don't think this is theoretical; this is our lives": how erasure impacts health care for transgender people. *J Assoc Nurses AIDS Care*. 2009;20(5):348-361.
- ¹⁴ Rocon PC, Rodrigues A, Zamboni J, Pedrini MD. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciê Saúde Colet*. 2016;21:2.517-2.526.
- ¹⁵ Hashemi L, Weinreb J, Weimer AK, Weiss RL. Transgender Care in the Primary Care Setting: A Review of Guidelines and Literature. *Fed Pract*. 2018;35(7):30-37.
- ¹⁶ Paulino DB, Rasera EF, Teixeira FDB. Discourses on the healthcare of lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) people adopted by doctors working in Brazil's Family Health Strategy. *Interface (Botucatu)*. 2019 [acesso em 28 jan. 2022];23. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180279>
- ¹⁷ Peterson J, Pearce PF, Ferguson LA, Langford CA. Understanding scoping reviews: Definition, purpose, and process. *J Am Assoc Nurse Pract*. 2017;29(1):12-16.
- ¹⁸ de Albuquerque MRT, Botelho NM, Rodrigues CCP. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. *Rev Bras Med Fam*. 2019;14(41):1.758-1.758.
- ¹⁹ Arora M, Walker K, Luu J, Duvivier RJ, Dune T, Wynne K. Education of the medical profession to facilitate delivery of transgender health care in an Australian health district. *Aust J Prim Health*. 2019;26(1):17-23.
- ²⁰ Bristol S, Kostelec T, MacDonald R. Improving Emergency Health Care Workers' Knowledge, Competency, and Attitudes Toward Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Patients Through Interdisciplinary Cultural Competency Training. *J Emerg Nurs*. 2018;44(6):632-639.
- ²¹ Callahan EJ, Sitkin N, Ton H, Eidson-Ton WS, Weckstein J, Latimore D. Introducing sexual orientation and gender identity into the electronic health record: one academic health center's experience. *Acad Med*. 2015;90(2):154-60.
- ²² Canavese D, Motta I, Marinho MMA, Rodrigues JB, Benício LA, Signorelli MC, Moretti-Pires RO, Santos MB, Polidoro M. Health and Sexual Rights: Design, Development, and Assessment of the Massive Open Online Course on Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Intersex Health Promotion in Brazil. *Telemed J E Health*. 2020;26(10):1.271-1.277.
- ²³ Donaldson WV, Vacha-Haase T. Exploring Staff Clinical Knowledge and Practice with LGBT Residents in Long-Term Care: A Grounded Theory of Cultural Competency and Training Needs. *Clin Gerontol*. 2016;39(5):389-409.
- ²⁴ Donisi V, Amaddeo F, Zakrzewska K, Farinella F, Davis R, Gios L, Sherriff N, Zeeman L, MCGlynn N, Browne K, Pawlega M, Rodzinka M, Pinto N, Hugendubel K, Russell C, Costongs C, Sanchez-Lambert J, Mirandola M, Rosinska M. Training healthcare professionals in LGBTI cultural competencies: Exploratory findings from the Health4LGBTI pilot project. *Patient Educ Couns*. 2020;103(5):978-987.
- ²⁵ Dullius WR, Martins LB. Training Needs Measure for Health Care of the LGBT+ Public. *Paideia 2020* [acesso em 27 Jan. 2022];30. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3034>
- ²⁶ Eckstrand KL, Lunn MR, Yehia BR. Applying Organizational Change to Promote Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Inclusion and Reduce Health Disparities. *LGBT Health*. Jun. 2017;4(3):174-180.
- ²⁷ Frangella J, Otero C, Luna D. Strategies for Effectively Documenting Sexual Orientation and Gender Identity in Electronic Health Record. *Stud Health Technol Inform*. 2018;247:66-70.
- ²⁸ Goldhammer H, Smart AC, Kissock LA, Keuroghlian AS. Organizational Strategies and Inclusive Language to Build Culturally Responsive Health Care Environments for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer People. *J Health Care Poor Underserved*. 2021;32(1):18-29.
- ²⁹ Hadland SE, Yehia BR, Makadon HJ. Caring for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Questioning Youth in Inclusive and Affirmative Environments. *Pediatr Clin North Am*. 2016;63(6):955-969.
- ³⁰ Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. *Rev Saú Púb*. 2008;42(3):570-573.
- ³¹ Nisly NL, Imborek KL, Miller ML, Dole N, Priest JB, Sandler L, Krasowski MD, Hightower M. Developing an Inclusive and Welcoming LGBTQ Clinic. *Clin Obstet Gynecol*. 2018;61(4):646-662.
- ³² Valentine SE, Shipherd JC, Smith AM, Kauth MR. Improving affirming care for sexual and gender minority veterans. *Psychol Serv*. 2021;18(2):205-215.
- ³³ Bauer GR, Hammond R, Travers R, Kaay M, Hohenadel KM, Boyce M. "I don't think this is theoretical; this is our lives": how erasure impacts health care for transgender people. *J Assoc Nurses AIDS Care*. 2009;20(5):348-361.
- ³⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 457/SAS, de 19 de agosto de 2008. Regulamenta o Processo Transexualizador no SUS. *Diário Oficial da União* 2008;20 ago.
- ³⁵ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT. Brasília: MS; 2011.

- ³⁶ Sena AGN, Souto KMB. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. *Tempus, Actas de Saúde Colet.* 2017;11(1):9-28.
- ³⁷ Silva JF, Costa GMC. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(suppl 6):e20190192.
- ³⁸ Guimarães NP, Sotero RL, Cola JP, Antonio S, Galavote HS. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. *RECIIS.* 2020;14(2):372-385.
- ³⁹ Guimarães RDCP, Cavadinha ET, Mendonça AVM, Sousa MF. Assistência a população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? *Tempus, Actas de Saúde Colet.* 2017;11(1):121-139.
- ⁴⁰ Caceres BA, Travers J, Primiano JE, Luscombe RE, Dorsen C. Provider and LGBT Individuals' Perspectives on LGBT Issues in Long-Term Care: A Systematic Review. *Gerontologist.* 2020;2;60(3):e169-e183.
- ⁴¹ Estay GF, Valenzuela VA, Cartes VR. Atención en salud de personas LGBT+: Perspectivas desde la comunidad local penquista. *Rev Chil Obstet Ginecol.* 2020; 85(4): 351-357.
- ⁴² Ferreira BDO, Bonan C. Cadê as populações LGBTT na Estratégia Saúde da Família? Narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil. *Ciêns Saúde Colet.* 2021;26(5):1.669-1.678.
- ⁴³ Gridley SJ, Crouch JM, Evans Y, Eng W, Antoon E, Lyapustina M, Schimmel-Bristow A, Woodward J, Dundon K, Schaff R, McCarty C, Ahrens K, Breland DJ. Youth and Caregiver Perspectives on Barriers to Gender-Affirming Health Care for Transgender Youth. *J Adolesc Health.* 2016 Sep;59(3):254-261.
- ⁴⁴ Gomes SM, Sousa LMPD, Vasconcelos TM, Nagashima AMS. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saúde Soc.* 2018;27(4):1.120-1.133.

Submetido em: 3/2/2023

Aceito em: 13/7/2023

Contribuições dos autores:

Concepção e desenho do estudo:

Thalys Rodrigues Félix
Jaqueline Vilela Bulgareli

Revisão de literatura:

Thalys Rodrigues Félix
Rodrigo Silveira Tosta Figueiredo
Jaqueline Vilela Bulgareli

Aquisição de dados:

Thalys Rodrigues Félix
Rodrigo Silveira Tosta Figueiredo

Análise e interpretação de dados:

Thalys Rodrigues Félix
Maria de Lara Araújo Rodrigues
Adriano Mota Loyola
Sérgio Ferreira Junior
Álex Moreira Herval
Jaqueline Vilela Bulgareli

Elaboração do manuscrito:

Thalys Rodrigues Félix

Revisão intelectual do manuscrito:

Thalys Rodrigues Félix
Maria de Lara Araújo Rodrigues
Álex Moreira Herval
Jaqueline Vilela Bulgareli

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Autora correspondente: Jaqueline Vilela Bulgareli

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia.

Avanida Pará, 1.720, Bloco 4L, **Campus** Umuarama, CEP 38400-902 – Uberlândia/MG, Brasil.

E-mail: jaquelinebulgareli@gmail.com

EDITORES:

Editor Associado: Dr. Giuseppe Potrick Stefani

Editora-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.